



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ

Mensário

EDITORIAL

Vilachanenses, vamos unir e colaborar!...

(Algumas reflexões sobre a vida em comunidade)

As comunidades humanas - e as paróquias não escapam a esta lei - espelham e ampliam as virtudes e os defeitos das pessoas que as constituem. É natural, pois, que olhando para a nossa comunidade paroquial seja possível descobrir virtudes - que poderão ser objecto de reflexão numa próxima oportunidade - e também defeitos.

Pensemos a título de exemplo, numa das características mais marcantes das sociedades actuais, e que é a própria negação da mesma sociedade: o individualismo, que apenas se preocupa com o próprio interesse, e que é incapaz de olhar mais largo do que a soleira da própria porta. Faz justiça ao velho ditado "cada um por si e salve-se quem puder".

Ora, o individualismo é um inimigo declarado da vida comunitária, pois leva ao alheamento face a todas as iniciativas que tenham em vista o interesse da paróquia, mais ainda se tais iniciativas implicarem a colaboração pessoal, quer em trabalho quer em dinheiro. Será que a nossa paróquia está isenta deste defeito? Pensemos por alguns instantes

Antes de mais, pensemos no que temos feito com os bens que são de toda a comunidade paroquial: a Igreja, o Salão, o Infantário. A Igreja precisa de obras, pois como já dizíamos no número anterior, ela reflecte muito daquilo que é a nossa fé e vivência cristã. Não é verdade que a torre da Igreja se encontra por concluir há quase quarenta anos? E ao longo de todos estes anos, onde esteve o nosso sentido comunitário! o Salão paroquial precisa de sofrer grandes transformações e melhoramentos. Não é verdade que ainda hoje esta estrutura fundamental para o desenrolar de inúmeras actividades paroquiais se encontra desprovida de uma casa de banho ou até de uma simples torneira? Como é que a nossa comunidade tem procurado resolver esta questão? O Infantário, construído vai para vinte anos, continua a servir as crianças da comunidade, é certo. Mas não seria possível melhorar este serviço, adaptando-o mais claramente às necessidades dos nossos dias? Entretanto, gasta-se dinheiro quase sem razão em festas ditas religiosas, mas que apenas servem para alimentar a vaidade de alguns poucos.

Continua da página 15

TRIBUNA DO AUSENTE

ECOS DO EMIGRANTE...



Nas férias do Verão passado, o nosso pároco marcou um encontro com os emigrantes, no salão paroquial.

Foi numa quarta-feira, após o almoço. Éramos muitos.

Continua da página 2

Conhecer e dar-se a conhecer

Página 2

Club de Caçadores de Vila-Chã

Página 3

Vila-Chã e a EPE

Página 7

Movimento Religioso

Página 10

Cuidado com os Burlões

Página 14

Assim vai o U.D. Vila-Chã

Página 16

NO ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

Conhecer e dar-se a conhecer

Disse que casar é escolher. Fundamentalmente, escolher o outro. Mas para o escolher é preciso conhecê-lo. E a isso se destina, disse, o período de namoro.

Para conhecer o outro é preciso que haja muito diálogo entre os namorados. Que não gastem o tempo de namoro em brincadeiras pouco recomendáveis, nas cadeiras dos cinemas ou nas salas das boites e das discotecas, mas que conversem a sério, sobre coisas sérias. Que troquem impressões sobre os mais diversos problemas e digam muito francamente ao outro o que pensam sobre os mais diversos assuntos. Que não escondam as ideias que perfilham nem a forma como procurariam resolver os diversos problemas que a vida traz, se tivessem de se confrontar com eles.

Além do diálogo é preciso conhecer o outro no seu ambiente. É preciso conhecer o outro como ele é no seu dia a dia,

e não apenas durante o período de tempo em que se encontra com o namoro. Aí a pessoa pode esconder-se. Pode aparentar o que não é. Pode fingir.

Depois de casado o noivo vai ser para a noiva o que em casa era para os pais e os irmãos, o que no meio do trabalho é para os companheiros, o que nos locais de diversão é para aqueles com quem se diverte. E com a noiva sucederá coisa parecida. Haverá, portanto, que ter o cuidado de conhecer o que o outro é no meio em que vive e nos ambientes que frequenta.

Cada um há-de procurar conhecer bem o outro, sem se deixar cegar pela paixão. Há-de atender às suas qualidades e aos seus defeitos. Há-de prestar atenção ao seu temperamento e às suas manias.

E porque a natureza não faz saltos; porque as pessoas não mudam da noite para o dia; porque quando casar o outro levará com o enxoval aqueles defeitos, aquele temperamento, aquelas

manias e aqueles nervos antes de se decidir a casar com ele há que pensar muito bem se esses defeitos, esse temperamento, essas manias e esses nervos não serão um obstáculo à felicidade com que sonha.

É vulgar verem-se senhoras casadas a queixarem-se do marido que se mete no álcool e que é grosseiro. Mas ele já se embriagava em solteiro e já em solteiro era bruto para com a mãe e as irmãs. Porque é que não viu isso na altura?

Há maridos que se queixam de que a mulher é gastadora e leviana. Mas ela já em solteira luxava em demasia e tinha conversas demasiado livres com qualquer rapaz. Porque é que então não viu isso?

É preciso conhecer o outro e dar-se-lhe a conhecer. Não o enganar. Não fingir o que se não é. Não pôr máscaras ou disfarces, para que depois não haja desilusões.

Visto nesta perspectiva, o namoro é importantíssimo para

quem quer casar.

Quem decide casar tem o direito e o dever de namorar.

Mas o namoro tem de ser vivido a sério. Tem de ser um período de reflexão, de oração, se consulta. Não pode ser uma época da vida vivida de qualquer maneira. Não pode ser um conjunto de dias vazios. Não pode ser um tempo gasto em jogar ao esconde-esconde, em que cada um procura se disfarçar o melhor que pode aparentar ao outro o que não é, nem muito menos a sucessão de dias onde há gestos muito apaixonados, conversas muito melífluas, beijos muito esquisitos, tudo no sentido de abusar do outro, de explorar o outro, de se servir do outro e não a preocupação de conhecer e ser conhecido em ordem à edificação de um lar como deve ser.

A causa de muitos divórcios e de muitos mal-entendidos familiares está em muitos namoros mal vividos.

S. A.

TRIBUNA DO AUSENTE

ECOS DO EMIGRANTE...

Na sequência de um encontro convívio!...

Continuação da 1ª página —

Foi a primeira saudação e encontro do nosso pároco connosco - emigrantes. Escutámo-lo atentamente. Gostamos imenso. Reconheceu o valor que somos. E nas horas das nossas angústias e arrelias, problemas e preocupações, abrimos então, ambiente para a Alegria e a Fraternidade; a descontração das férias e o bom humor.

Não se viu ninguém a olhar para o relógio... que bom!

Sentimo-nos "alguém".

Gosto na vida de alguém que pensa em nós, que reza por nós, que se preocupa connosco.

Dialogamos sobre a vida da nossa terra, sobre as obras paroquiais: restauração da Igreja, o acabamento da torre, o adro, o salão, o jornal "Notícias de Vila Chã", Notícias do Emigrante.

Valeu apenas! Esperamos que para o ano haja mais encontros destes.

CORRESPONDENTES

A fim de satisfazer o an-

seio do Povo, de cá, de saber notícias dos Vilachanenses ausentes, concretamente, em França, em maior número, organizaram-se livre e espontaneamente, correspondentes, nos vários núcleos de emigração. Assim:

PARIS:
Maria Loudes Júnior
83 Rue de Dunkerque
75009 Paris

Telef. 00331 - 42814024

ESTRABURGO:
Laurinda Pires Couto Neiva
17 Rue L'rcole
67800 Bischheim

France
Telef. 0033 - 88814162 /
88626131

CÓRSEGA:
Mário Neiva da Silva
H.L.M. Champrau
B+ = C2 Rte Nationale 197
20260 - Calvi
Corse

Telef. 95651059

MARSELHA:
Jorge Pires Boaventura
Rue René Caty nº10
Cité Beissom
13090 Aix en Provence
France
Telef. 42235675

Um emigrante

VELHICE DESAMPARADA

CONSELHOS

Nas sociedades primitivas, de que são exemplo contemporâneo comunidades de agricultores da África Negra, as pessoas que atingem a velhice nunca ficam desamparadas. A família é grande, o espaço habitável é extenso, os anciãos são respeitados e cuidar deles é obrigação ancestralmente aceite, com agrado, com orgulho. Apesar da pobreza e do meio hostil.

Em contraste, nos países desenvolvidos, a família é pequena, uma pessoa idosa fica facilmente só e desamparada. Os ricos poderão pagar a empregados que lhes proporcionarão suporte vital, raramente carinho. Também podem optar por casas de repouso caras. É uma solução que remedeia o apoio à continuação da vida, mas que também é fria. A situação dos velhos das classes média e economicamente débil é pior. Se existe família ela tende a rejeitá-los. O duplo emprego, a residência suburbana, o calvário dos transportes, o peso do

apoio (fraco) às crianças (poucas), constitui uma trama de factores que tornam o idoso, em estado de dependência, extremamente indesejável. Se não há família, a pequena família dos países industrializados, o risco de morrer de fome e desidratação, em casa ou num recanto dum espaço público, torna-se alto. Lê-se nos jornais, em notícias pequeninas.

"Despejar" um velhinho desidratado na urgência dum hospital e nunca mais o ir buscar é prática crescente. Se o dinheiro chega, existem residências com fins lucrativos, infamemente autointitulados de "lares", onde se faz uma espécie de eutanásia, à mingua de água, alimentos, higiene e cuidados de enfermagem. Em casos extremos, os idosos chegam a ser agredidos.

Quando será que os nossos governantes resolvem criar uma rede de casas adequadas ao amparo digno dos velhos que estão sós?!

Miriam

Festa do idoso e dos doentes

No último domingo de Outubro, dia 30, a Catequese com o apoio da LIAM/Jovens Sem Fronteiras organiza o encontro, festa-convívio de doentes e idosos, às 15 horas, na Igreja Paroquial. Haverá a administração do Sacramento da Santa Unção.

No salão paroquial será servido um lanche. O transporte será garantido aos que precisarem, por um grupo de voluntários.

AGENDA

Tome nota para contactar com o Pároco:

Telefone: 871438 - (Residência particular, Antas)

" : 871130 - (p.f.), Antas

" : 871625 - (Escola Básica Integrada, Forjães)

" : 961175 - (Residência Paroquial de Vila-Chã)

Horário das missas vespertinas de preceito

No verão: 19h30 - Antas

20h30 - Vila-Chã

No Inverno: 18h - Vila-Chã

19h - Antas

Aos Domingos/dias Santos de Guarda:

6h45 - Antas

8h - Vila-Chã

10h - Antas

11h - (1º Domingo de cada mês) - Vila-Chã

CLUB DE CAÇADORES DE VILA-CHÃ

Vila Chã, freguesia com certos pergaminhos, teve, em antanhos, pessoas que, por razões várias, se dedicavam, em parte, a este desporto chamado "CAÇA".

Pelo que ouvi falar, pessoas havia que, pelo seu poderio económico da altura, pela paixão ou pela necessidade, não abdicavam até, em se deslocar para outras bandas, para por em prática a sua arte de caçar.

Digo arte porque todo o saber é arte, neste caso, havia artistas de alto gabarito. Aliás ainda hoje existem.

A caça era tão abundante que todos sabiam que por aqui ou ali, ela aparecia. Era só dar o gosto ao dedo. Era o tempo das "vacas gordas".

E agora?... As espécies, nomeadamente o coelho, estão praticamente extintas. As causas? talvez essas pragas chamadas: doença, predadores e outros fenómenos...

Com o decorrer dos anos, os caçadores de Vila Chã, sentiam cada vez mais a escassez de espécies cinegéticas na sua área. Foi então que, um grupo de caçadores, em 6 de Janeiro de 1980 se reuniu com vista à apreciação da ideia de formar um Club de Caçadores. A ideia foi aceite por unanimidade, entendendo-se que se deveria dar início ao trabalho da sua formação. Esse trabalho, coroado com êxito, originou esta associação de caçadores.

Foi fundada em 6 de Janeiro de 1981, e constituída por escritura lavrada no Cartório Notarial de Esposende, em 8 de Fevereiro de 1982. Publicação no Diário da República III Série n.º 58 de 11 de Março de 1982.

Não tem fins lucrativos, tem uma duração ilimitada, e a sua finalidade essencial é a de contribuir para um melhor ordenamento e gestão da caça.

A sua sede é em Vila Chã.

Mais detalhes serão dados nos próximos números deste mensário, ao qual desde já, faço votos para que não desvirtue o fim para o qual foi concebido, tendo em conta que, tudo o que seja informação, clarificação de pontos de vista ou notícias, engrandecerá concerteza o jornal e dará abertura a todos os leitores, para criticarem o que de bem ou mal se fizer nesta



nossa terra.

Não houve oportunidade de apresentação no número ZERO, pelo que, só neste número é feita.

Oxalá que tenha motivos suficientes (motivação não falta) para dar a este jornal o melhor contributo. Fui convidado para noticiar tudo o que se relacione com caçadores. Fá-lo-ei, mas para tal, gostaria que toda e qualquer pessoa que deseje ser prestável, se manifeste por escrito. Exprima a sua opinião, conte a sua anedota, dê a sua notícia, critique. Não se esqueça nunca de se identificar. É salutar que assim seja.

Aproximando-se o dia 9 de Outubro (DIA DE ABERTURA GERAL DA CAÇA), desejo a todos os caçadores as melhores venturas, nesta época venatória.

Tenha cuidado consigo e com o próximo.

Não se esqueça que a caça é um desporto e, como tal, deverá ser encarado.

Boa sorte.

O colaborador:

Manuel Boaventura

RALLY CIDADE DE ESPOSENDE

M. A. Penteadó Neiva

Vila Chã viveu no passado dia 27 de Agosto um dia diferente, pelo movimento dos carros ou até mesmo, esperamos que entendam, pelas dificuldades em sair e entrar em Vila Chã.

O 1º Rally cidade de Esposende a contar para o Campeonato Nacional de Rallies - Iniciados teve como palco - entre outras classificativas, duas provas que decorreram em terras de Vila Chã. Tal como era habitual antes de 1974, S. Lourenço sentiu novamente o roncar dos motores e a rampa Ingre-me de S. Lourenço foi percorrida pelos 39 concorrentes que aqui pontuavam para o Naci-

onal. Também a chamada estrada do Outeiro serviu de pista aos concorrentes que partindo da Balança do Figueiró terminavam a prova em Palmeira de Faro.

"Notícias de Vila Chã" esteve presente e registou as classificações nestas duas provas classificativas.

S. Lourenço - 3,1 km

1º classificado - Carlos Costa / Alberto Oliveira, em Peugeot 205 GTI - 1.9 (Grupo T) percorreu esta classificativa em 1 minuto e 41 segundos 'a média de 115 km/h.

2º classificado - José Faria / Vitor Quintão, em Opel Astra GSI - 16 v (Grupo T) percorreu a classificativa em 1 minuto e 43 segundos.

3º classificado - Luís

Ramalho / Miguel Ramalho, em VW Golf GTI - 16v (Grupo T) percorreu a classificativa em 1 minuto e 48 segundos.

PALMEIRA 1 - 5,3 km

1º classificado - José Faria / Vitor Quintão, em 2 minutos e 48 segundos á média de 135 Km/h

2º classificado - Luís Ramalho / Miguel Ramalho em 2 minutos e 52 segundos.

3º classificado - Carlos Costa / Alberto Oliveira em 2 minutos e 52 segundos.

PALMEIRA 2 - 5,3 Km

1º classificado - José Faria / Vitor Quintão em 2 minutos e 46 Segundos.

2º classificado - Carlos Costa / Alberto Oliveira em 2 minutos e 49 segundos

3º classificado - Luís

Ramalho / Miguel Ramalho em 2 minutos e 55 segundos.

O Rally Cidade de Esposende terminou com a seguinte classificação geral (3 primeiros).

1º classificado - José Faria / Vitor Quintão (Pilotos Naturais de Forjães - Esposende)

2º classificado - Carlos Costa / Alberto Oliveira

3º classificado - Luís Ramalho / Miguel Ramalho.

NOTA FINAL

A classificativa de Durrães, ganha por José Faria, foi madrastra para o co-piloto José Peixoto, navegador do FIAT CINQUECENTO, que viria a falecer após um brutal embate no "rail" de protecção. Tinha 24 anos e era Técnico de Informática.

PEREGRINO COMPOSTELANO VISITA VILA CHÃ

Curiosamente num dos dias de finais de Julho, Vila Chã recebeu um estranho visitante. De seu nome ROGER SZATKOWSKI, um cidadão francês, de descendência polaca, nascido em 24 de Fevereiro de 1947, natural de Nancy - França, vinha cumprir uma promessa.

Saiu de Lourdes - França a caminho de Santiago de Compostela - Espanha, pensando terminar a sua viagem em Fátima-Portugal após percorrer, a pé e solitário, mais de 2000 Km. Vinha com 4 meses de viagem - rolando á volta de 30 Km diários.

Pacifista por opção, dedicou-se a esta viagem em prol da luta contra a droga. Durante a viagem procurou algum trabalho - normalmente de limpeza, para ganhar o pagamento de refeições. Repousa nos Albergues de peregrinos ou então em Lares de Idosos ou Pousadas. Normalmente pede esmolas e, lastimando-se, até foi assaltado em Espanha.

Traja à maneira do Peregrino Compostelano, cajado vieira e chapéu de caminheiro.

Explica-nos que no seu itinerário da peregrinação estavam as terras de Esposende pois a Barca do Lago foi uma passagem importante para os Peregrinos.

Registamos este acontecimento no Notícias de Vila Chã.

Direcção do Peregrino - Roger Szatkowski - Bat. Colorado - Jarville La Malville - Nancy 5400 FRANÇA.



VILA CHÃ RECEBEU JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

No dia 3 de Setembro, pelas 15,30 h, Vila Chã recebeu um grande número de ciclistas que se faziam transportar em bicicletas de Montanha.

Tratava-se do I Circuito megalítico de Vila Chã, acção inserida nas Jornadas Europeias do Património.

A Concentração deu-se junto ao museu Municipal de Esposende e, estrada fora, visitaram-se os dolmens da

Cruzinha (Arribada), Rápido e Portelagem. Refira-se que Vila Chã possui o mais importante conjunto de monumentos megalíticos (Antas ou Dolmens) do Noroeste Português. A sua datação anda à volta dos 5000 anos. Todos eles têm sido alvo de importantes investigações arqueológicas.

"Notícias de Vila Chã" acompanhou os participantes e registou estas notas.

FREI HERMANO DA CÂMARA

Cantou para o Concelho de Esposende no dia 16 de Setembro, às 22,00 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de S. Bartolomeu do Mar.

A iniciativa relacionou-se com o Ano Internacional da Família e fez parte do programa de acção da ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS CATÓLICOS DE ESPOSENDE querendo dar uma oportunidade ímpar ao seu público de presenciar essa voz carismática da música ligeira que é Frei Hermano da Câmara.

Parabéns! Valeu a pena!

EQUIPA DE LEITORES

É vontade da Igreja que todos os cristãos leigos, cada um segundo as suas possibilidades e vocação, participem activamente na vida da Igreja, em particular na paróquia a que cada um se encontra ligado por nascimento e/ou por residência. Este desejo tem sido salientado inúmeras vezes, quer pelos bispos quer pelo Santo Padre. A título de exemplo, recorde-se o que escreveu o actual papa, no documento sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo:

“Os fiéis leigos devem convencer-se cada vez mais do particular significado que tem o empenhamento apostólico na sua paróquia” (João Paulo II, Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo, nº27).

E acrescenta o Santo Padre, no mesmo documento, nº29:

“É absolutamente necessário que cada fiel leigo tenha sempre viva a consciência de ser um ‘membro da Igreja’, a quem se confia um encargo original insubstituível e indelegável, que deverá desempenhar para o bem de todos”.

Esta insistência do Santo Padre é bem significativa do desejo que tem de ver os leigos cada vez mais empenhados na vida das suas comunidades. Ainda no mesmo documento nº23, o Santo Padre João Paulo II recorda que uma das dimensões da vida comunitária deve ser assumida pe-

los leigos diz respeito às celebrações litúrgicas:

“A celebração litúrgica é na verdade uma acção sagrada, não só do clero, mas de toda a assembleia. Por conseguinte, é natural que as tarefas que não são exclusivas dos ministros ordenados, sejam desempenhadas pelos fiéis leigos” (nº23).

No contexto das celebrações litúrgicas, particularmente a Missa, é necessário que haja quem faça as leituras. Este é um serviço de extema importância: trata-se de anunciar a toda a comunidade a Palavra de Deus, contida na Bíblia e que a Igreja nos convida a escutar cada domingo. Por isso, é um serviço que só deve ser confiado a quem for capaz de o desempenhar com dignidade e competência: dignidade, que neste contexto significa respeito pela Palavra de Deus e pelos irmãos a quem se presta o serviço de anunciar as obras de Deus em favor de toda a humanidade; competência, que significa ser capaz de ler de forma clara e compreensível, para que ninguém fique privado de entender a Palavra que foi proclamada.

Esta nossa paróquia de Vila Chã precisa de organizar uma equipa de leitores que assumam este serviço com seriedade e dedicação. Haverá gente - jovem e menos jovem - disponível para prestar este serviço? O convite aqui fica.

PARA A HISTÓRIA DE VILA CHÃ

- Documentos referentes á Igreja existentes no A. D. B.

Por: M. A. Penteado Neiva

Desde há séculos que Vila Chã e a sua Igreja cativaram os interesses das mais importantes casas senhoriais de Portugal. A Casa de Bragança foi, sem sombra de dúvidas, aquela que mais poder exerceu nesta freguesia tendo sido, durante muitos anos, a Instituição Tutelar do Abade e da Igreja de Sam Joan Vilar Cham.

Porque sempre nos interessamos pela História da nossa terra, consultamos inúmeros arquivos, particulares e oficiais, onde os documentos alusivos a Vila Chã se pudessem esconder.

Por várias vezes nos deslocamos ao Arquivo Distrital de Braga na busca da identidade da Vilar Planum medieval. Os documentos sucediam-se e aqui deixamos registados os mais importantes para que, qualquer vilachense que se orgulhe da sua naturalidade, para facilmente os consultar.

Para facilitar a sua procura fornecemos, também, o n.º do livro e respectiva página.

Documentos sobre a Igreja de Vila-Chã - A.D.B.

A S S U N T O	Data Ano	N.º de Livro	N.º da Página
Tombo da Igreja	1762	182	99
Prazo do Casal de Pereagude	1762	182	22
Prazo de certas terras da Igreja	1604	10	136
Prazo de terras da Igreja	1604	10	138
Prazo de terras da Igreja	1604	10	143
Prazo dos campos de Pereagude, Cortinha, do Prado e Eido Velho	1604	30	16
Prazo de terras e vinha	1617	28	99
Prazo do Casal do Assento da Igreja	1671	36	411
Obrigaçao da fábrica do S. Sacramento	1661	39	220

MOTOQUEIROS DE VILA-CHÃ NA CONCENTRAÇÃO DE BARCELOS

Foi no Domingo de manhã, dia 21 de Agosto, que bem cedinho, todos aperaltados, antes de partir para a primeira concentração que se realizava em Barcelos, deram uma volta pela freguesia, fazendo vibrar os sonoros motores das potentes “bichinhas”. Eram doze as motas e os “motards”, cada uma com o seu estilo. Até o pároco se transformou nesse dia em acelera.

Depois foi seguir para Barcelos, para o campo da feira, onde já estavam muitas e muitos outros; até ser dada a ordem para seguir o carro “pivot” que todos respeitaram, pois a beleza da concentração está nesses pequenos pormenores e na quantidade de veículos de duas rodas que o seguem.

Ao almoço os “motards” de Vila-Chã reuniram em Assembleia Geral e decidiram que no próximo ano vão fazer isto mais vezes, porque afinal nós nem nos conheciamos todos como depois ficamos a conhecermos-nos.

No regresso a casa fez-se um pouco o gosto ao dedo e deu-se rédea larga à “bichinha”.

Afinal já acabaram as férias. Mas, para o ano há mais.

UM MOTOQUEIRO

COMISSÃO DE FESTAS DE S. LOURENÇO/94

RECEITAS

Peditório da freguesia	2.557.300\$00
Peditório Emigrantes	239.448\$00
Peditório terreiro S. Lourenço	73.000\$00
Toalha Procissão	25.000\$00
Esmola S. Miguel	457.780\$00
Conjuntos Salão	105.400\$00
Zés Pereiras	93.000\$00
Tiro aos Pratos	328.700\$00
Cadernetas	641.022\$00
Câmara municipal	200.000\$00
Governo Civil	80.000\$00
J. A. Pires Clemente & C.ª L.da	200.000\$00
Bar de S. Lourenço	1.003.005\$00
TOTAL DE RECEITA	6.003.655\$00

DESPESAS

Musicas	1.920.000\$00
Conjuntos	300.000\$00
Fanfarrã	220.000\$00
Fogo do Ar	500.000\$00
Fogo Preso	540.000\$00
G. N. R. (Cavalos)	184.780\$00
G. N. R. (Esposende)	116.760\$00
Tipografia	71.000\$00
Ornam/ da capela	110.000\$00
Aluguer do Palco	70.000\$00
Armador	60.000\$00
Zés Pereiras	85.000\$00
Licenças Civ. e Relig.	42.132\$00
Almoços e Jantares	44.000\$00
Bom. Volunt. Esposende	50.000\$00
Serv. Religiosos	22.000\$00
EDP	38.000\$00
Seguros	15.000\$00
Arraial	250.000\$00
Festival Folclórico	497.250\$00
Diversos	100.000\$00
TOTAL DE DESPESAS	5.235.922\$00
SALDO POSITIVO DE	767.733\$00

SALDO

No espírito de fidelidade às determinações da Igreja, no tocante a saldos de festas religiosas, por comum acordo, estando o pároco presente, este saldo será aplicado na Igreja que abrange o monte e a capela de S. Lourenço. Aqui vão ser feitos melhoramentos...

GRATIDÃO

A Comissão de festas agradece a toda a população da freguesia que tão bem os recebeu e apoiou, assim como, aos mordomos e mordomas, aos que integraram as procissões, aos emigrantes, dum modo geral, a todos quantos, de perto ou de longe, acompanharam e os ajudaram a dar cumprimento ao programa de festas de S. Lourenço que, apesar da chuva, esteve brilhante.

Foi um espaço de Fé e Alegria verdadeiramente cristãs. Bem hajam!

Eis os seus nomes:

António da Torre Marrucho
 Anselmo de Sá Ramos
 Aurélio Silva
 Ramiro Neiva de Lemos
 Manuel dos Anjos da Silva Coutinho
 Manuel de Boaventura
 Alberto Neiva Martins
 Jorge da Silva Barbosa
 Fernando Ferreira Pires
 António Dias Rodrigues
 Albino Sampaio da Silva
 Manuel Boaventura Afonso
 Albino Jorge Neiva
 Ramiro Ramos de Lemos
 António da Silva Pires
 Manuel Roças Lemos
 José Torres da Silva
 Alfredo Torre da Silva
 Ramiro Pires Braga
 Manuel Barbosa Pires

Missão cumprida. Parabéns!

Comissão de Festas de S. Lourenço para o Ano de 1995

Presidente - Pároco da Freguesia	António Lima de Sá
Secretário - Carlos B. da Silva	Agostinho Roças Couto
Tesoureiro - Ramiro Pires	Fernando Miranda Alves
Vogais:	Anselmo Lopes de Boaventura
Jorge Sampaio da Silva	Alfredo da Silva Couto
António Baltazar de Boaventura	Manuel Pires Ribeiro
Manuel da Silva Branco	Alfredo Fernandes Barbosa
Jaime Sampaio da Silva	José Agostinho B. de Jesus
fernando Abreu da Silva Vale	António Pires de Boaventura
José de Sá Fernandes	fernando Barbosa Pires
Jorge Roças Baltazar	Jorge Ferreira Fernandes
António da Silva Barbosa	CÓRSEGA
António Afonso Neiva	Albino Neiva de Lemos
António Roças Marques	Armando Ferreira Ramos
José Jorge Pires	STRASBOURG
José Carreira	Fernando Sampaio Ribeiro
Mário Pires de Boaventura	Carlos Manuel Ribeiro Lopes

CARTA / MENSAGEM

Rev.mo Senhor P.e Brito Ferreira Dig.mo
 Pároco de Vila Chã - 4740 ESPOSENDE

Meu caríssimo amigo:

Venho agradecer-lhe tudo quanto fez para que os meus vinte e cinco anos de sacerdócio fossem celebrados em Vila Chã, de forma tão solene e carinhosa.

Pedia-lhe também que, da forma que entender, transmita a esse bom povo de Vila Chã os meus sinceros agradecimentos pela sua generosidade e carinho, e lhe diga que nunca me esquecerei de continuar a pedir a Deus lhe retribua generosamente pela maneira como sempre tem procedido em relação a mim e a todos os sacerdotes.

Envio cheque de vinte e sete mil escudos que a comissão organizadora me entregou. Dê-lhe o destino que entender. Poderá ser, por exemplo, as obras da nossa igreja, se quiser.

Despede-se com consideração, P.e António Jorge da Torre.

VILA-CHÃ E A EPE

— Aires Pires

A EPE - Escola Profissional de Esposende foi, não temos dúvidas, uma das grandes novidades, a nível do Ensino profissional, que surgiu no nosso concelho.

Com início no Ano Lectivo 93/94, esta escola procura formar profissionais de Sector Turístico dando-lhes habilitações do nível II e III da Comunidade Europeia, mas também a habilitar os seus alunos com o 12º ano e dessa forma, permitir o acesso ao Ensino Superior.

A razão da sua fundação deve-se ao facto de Esposende ser um grande centro de turismo e por essa razão, ter uma indústria hoteleira e de restauração de grande significado para a economia do concelho. Pretende-se formar profissionais para este sector, dar-lhes os conhecimentos necessários para que saibam receber quem nos visita.

São duas as áreas de formação: Técnicos de Mesa-Bar (nível II CE) e técnicos de turismo (nível III CE). É garantido o estágio a todos os alunos e por informações colhidas junto dos locais onde este verão

estagiaram, verificamos terem sido acolhidos com agrado e classificados com boas referências.

Vila-Chã uma das freguesias que tem dado constantemente o seu contributo humano para o desenvolvimento sócio-cultural e económico do concelho de Esposende, não podia alhear-se de mais este pólo de desenvolvimento. Assim na EPE vamos encontrar vilachanenses nos mais variados órgãos da Escola Profissional de Esposende. Desde elementos na direcção, passando por professores, funcionários e nos dois cursos, Vila-Chã participa activamente no processo educativo da Escola Profissional de Esposende.

Para finalizar resta-nos apelar para por todos os jovens que pretendam aprender uma profissão ligada ao turismo se desloque à EPE ou mesmo a qualquer elemento de Vila-Chã a ela ligado.

EPE-Escola Profissional de Esposende

FÃO - 4740 ESPOSENDE
Tel/Fax 053.982779

Obras Paroquiais

Continuamos a registar nas colunas deste jornal - órgão oficial da paróquia os gestos da solidariedade dum Povo trabalhador, bairrista e cristão que se bate pelo bem comum, causa nobre que bem merece a ajuda e colaboração de todos.

Em 16-08-94 (P.e António J. Torre)	27.000\$00
Em 23-08-94 (Alzira Lopes)	30.000\$00
Em 30-08-94 (Maria Ferreir Dias)	50.000\$00
Em 30-08-94 (Armando Sá Júnior)	24.655\$00
Total em 23-09-94	131.655\$00

Em 7-08-94: O casal Alfredo Luís Pires e Emília Joaquina Barbosa, ofereceu um dos seus prédios rústicos, com a área de cerca de 350 m2, no sítio de Sua Fonte para o arranque das obras paroquiais.

A Comissão Fabriqueira, aliená-lo-á quando julgar mais oportuno.

A Paróquia saberá ser agradecida...

CURIOSIDADES DA NOSSA RONDA

Sabia que... ..

_ No festival do Trajo que decorreu em Maio de 1957, na cidade de Barcelos, a Ronda de Vila-Chã ganhou o 2.º prémio - meia libra em ouro!

_ Em 1957 a Ronda de Vila-Chã estava filiada na FNAT!

_ Na obra "A Arte Popular em Portugal", o capítulo sobre Trajes Regionais, descreve de uma forma muito completa (Texto e Fotografias) o Traje da Ronda de Vila-Chã.

_ No livro "Danças Regionais do Minho" da autoria do Dr. Mota Leite, a Ronda de Vila-Chã é citada dezenas de vezes e nesta obra são transcritas algumas pautas com músicas da Ronda!

_ A Ronda de Vila-Chã participou no Cortejo das Actividades Tradição e Traje do Distrito de Braga, que teve lugar na cidade de Braga, em 22 de Junho de 1995!

_ Que em 1903 pertenciam à Ronda de Vila-Chã 20 músicos e não tinham dançadores!

_ A Ronda de Vila-Chã prestou homenagem ao escritor Manuel de Boaventura no dia 6 de Setembro de 1985!

_ Em 1934, na Exposição do Mundo Colonial Português, a Ronda de Vila-Chã apresentou-se com rigor e entusiasmo!

_ Em 1958, a Ronda de Vila-Chã participou nas festas da Cidade de Lisboa!

_ Para além de dois discos gravados, nos arquivos da antiga Emissora Nacional, apareceu um terceiro que até ao momento se desconhecia, pelo menos das gentes de Vila-Chã!

_ Pelos anos 1960, a Ronda de Vila-Chã editou um postal ilustrado - côr Sêpia - cuja fotografia foi tirada junto ao cruzeiro da Igreja Paroquial!

_ Que o pintor/caricaturista Octávio Sergio escreveu a História das " Calças do Manel Pita" tão bem interpretada pela Ronda de Vila-Chã!

_ Que a Ronda de Vila-Chã se fez representar com um traje feminino do trabalho na Exposição de trajes Populares de Entre-Douro e Minho, que decorreu no Palácio dos Távoras, no dia 10 de Outubro de 1971!

(Continua)

«Nenhum homem mau é feliz».

NOVOS CATECISMOS

1. Porquê? - Os anteriores tinham já 30 anos:

- Queríamos outros com melhor apresentação,
- A pedagogia devia ser mais activa, com a participação das crianças,
- Havia temas que nunca eram tratados e outros que estavam repetidos, porque não tiveram um plano geral,
- Gostaríamos ainda que fossem fáceis, com maior equilíbrio entre a Palavra de Deus e a Doutrina, que acompanhassem o crescimento da criança até mais tarde...

2. O que são

- São 10 Catecismos agrupados em 5 Fases de 2 Catecismos cada uma: seis catecismos para a Infância até à Profissão de Fé, e quatro para a adolescência.

FASE	ANO	TEMA PRINCIPAL	FESTAS
I	1	PESSOA DE JESUS + PRESENÇA NOS SACR.TOS	Pai Nosso Primeira Comunhão
	2		
II	3	SACRAMENTOS ENSINAMENTOS	Entrega da Bíblia / N.T,
	4		
III	5	ANTIGO TESTAMENTO NOVO TESTAMENTO	Profissão de Fé
	6		
IV	7	VALORES INDIVIDUAIS VALORES SOCIAIS	da Vida/Bem-aventuranças
	8		
V	9	VIDA E MANDAMENTOS CREDO E SACRAMENTOS	do Envio / Confirmação
	10		

Catequese da Infância: I, II, III Fases

Catequese da Adolescência: IV, V Fases

A criança entra para a catequese quando entra para a Escola Primária, no ano em que faz 6 anos, e faz a PRIMEIRA COMUNHÃO no fim do 2º ano: só no 2º catecismo se fala da Confissão e da Comunhão, em 8 catequeses que devem ser completadas com ensaios práticos. A Primeira Comunhão poderá também fazer-se no 3º Ano, em que se fala de cada um dos sacramentos.

A Profissão de Fé está prevista para o fim do 6º ano da catequese. A Confirmação poderá ser no fim do 10º ano. Se houver catequistas, há que insistir na catequese após a Profissão de Fé, nem que apareça um número reduzido de adolescentes.

3. Cada uma das Fases tem:

- O mesmo estilo para os seus catecismos, porque foram feitos pela mesma Equipa. Cada Fase foi feita por uma Equipa diferente.
- Uma unidade maior entre os temas dos dois catecismos: são complementares.
- A mesma festa final para celebrar o que se aprendeu e viveu ao longo de toda a Fase. A primeira Fase tem duas Festas.

4. Como são

- Apresentam uma catequese em espiral, cada fase apresenta toda a Mensagem cristã: na primeira apenas se "prova", a segunda é só para "enganar o estômago" e na terceira já se "come" bem. Depois vamos saborear o que mais gostamos e ver se ainda falta alguma coisa.

- Se aparecer uma criança mais crescida que não tenha sido baptizada ou não tenha comungado, podemos inseri-la na Fase correspondente à sua idade; e não a devemos obrigar a juntar-se aos mais pequeninos.

- Cada Ano tem um Guia de Catequista, o Catecismos da Criança, colecção de gravuras e uma cassette de cânticos. Só os dois primeiros catecismos têm folhas de pais.

5. Objectivos de cada Fase

1. Iniciação na Fé
2. Vida de discípulo de Cristo
3. Aprofundamento da Fé
4. Opções de Cristo
5. Novo aprofundamento e compromisso da Fé

6. Material a utilizar

Para os catecismos de infância existem colecções de gravuras, cassetes e diapositivos, e para os da adolescência existem cassetes, adaptadas a cada um dos diversos textos...

Há diaporamas e montagens de diapositivos que poderão também ser utilizados, sobretudo nos tempos fortes da catequese.

Os guias de catequista apontam o material conveniente para cada tema; consultemos essa indicação com atencendência, para evitar imprevistos. Cartolina, marcadores, papel e esferográfica são para todos os dias.

Atendendo à perspectiva pastoral da nossa comunidade de Vila Chã:

Os sacramentos da reconciliação e da Eucaristia e Profissão de Fé serão Celebrados no 2º Domingo de Agosto - Festa a Nossa Senhora e Encontro - Convívio dos Emigrantes.

O 10º ano de Catequese, Festa do Espírito, será concluído com a celebração do sacramento da Confirmação, seja em Vila Chã ou não, será em qualquer paróquia aonde se deslocar o Senhor Bispo, e nos

fique mais próximo.

Na visita pastoral à paróquia de Vila Chã, a 12 de Fevereiro, apenas serão admitidos ao Sacramento do Crisma, com 16 anos ou que os perfaçam até final de 1995, após intensiva preparação com base no catecismo do 10º ano "Ousar Crer". Para estes haverá oportunidade dum retiro na Apúlia ou Centro Apostólico do Sameiro.

Meninos e Meninas que fizeram a Profissão de Fé em 14 - 08 - 94



Mais uma vez, queremos felicitá-los a todos. Felicitamos também os seus pais e padrinhos e toda a Comunidade Paroquial. Pedimos ao Senhor que todos sejam fiéis ao que prometeram com muita alegria. Esperamos por todos na catequese do 7.º ano.

Primeira Comunhão



25 Encantadoras crianças de Vila-Chã fizeram a Primeira Comunhão em 7 de Agosto / 94

CATEQUESE PAROQUIAL

Principiou no dia 19 de Setembro, novo ano de catequese. São cerca de duzentas crianças e 25 catequistas/animadores.

Apresentamos aos leitores a dinâmica da catequese que queremos na comunidade de Vila-Chã. Ei-la:

INFÂNCIA

ANO	Crianças	CATEQUISTAS	CATECISMO	FASES	CELEBRAÇÃO
1.º	23	Rosa Lemos Anabela Neiva Carla Sousa - Rosa Maria Neiva	JESUS GOSTA DE MIM	I Iniciação do Itinerário Catequético	Festa do Pai Nosso
2.º	26	Elisabete Branco Madalena Pires / Maria Jorge	ESTOU COM JESUS		Festa do Perdão e da Eucaristia (*)
3.º	22	Susana Neiva Luisa Santos - Carminda Lemos	QUEREMOS SEGUIR-TE	II A vida do Discípulo de Jesus	Entrega do Novo Testamento ou da Bíblia Festa da Palavra
4.º	20	Manuela Dias Lídia Rocha Amélia Ramos - Elsa Ramos	FICAMOS CONTIGO		
5.º	36	Maria Amélia Barbosa Lúcia Afonso - Paula Santos Rosa Brás - Carla Clemente	EU SOU O VOSSO DEUS	III Aprofundamento da Fé	Entrega do Credo Profissão de Fé
6.º	18	Elisabete Pires Paula Cristina Fernandes	JESUS CRISTO É O SENHOR		

ADOLESCÊNCIA

ANO	Adolescentes	CATEQUISTAS/Animadores	CATECISMO	FASES	CELEBRAÇÃO
7.º	25±	Fátima Coutinha Boaventura Paulo Silva Rosa	ELE CAMINHA CONNOSCO	IV Busca do sentido cristão da vida	Proclamação da Bem-Aventuranças Festa da Vida
8.º	15±	Rui Neiva	SOMOS UM POVO		
9.º	15±	Filipe Pereira	URGENTE VIVER	V Personalização da Fé e compromisso cristão	Envio e compromisso Festa do Espírito ** ***
10.º	100±	Anabela Queirós Mário, Paulo, Luisa, Célia e Lídia	OUSAR CRER		

JUVENTUDE

O movimento "Jovens sem fronteiras" integra várias dezenas de jovens. Aos sábados, a missa vespertina de preceito participada em maior número pela juventude. Equipa de leitores. Coral Juvenil. Reflexões semanais

REFLECTINDO...

Um dos maiores obstáculos à renovação da Igreja em que o clero e os fiéis devem estar empenhados, segundo o apelo do Papa e do Episcopado português, é a existência de um numeroso grupo de pessoas de todas as idades e condições sociais que, dizendo-se católicas, vivem à margem da Igreja, limitando a sua religiosidade à assistência passiva a certos actos de culto: romarias, procissões, Missas de sufrágio e pouco mais. São católicos pelo facto de terem recebido o Bap-

tismo, mas por deficiência de formação e por pressão do ambiente materialista, vivem como se o não o fossem.

Submetem-se a certos actos do culto mais por tradição do que por convicções. Casaram-se pela Igreja, mandam baptizarem os filhos e gostam que eles façam a Primeira Comunhão porque é de bom tom e porque a recepção destes sacramentos lhes fornece ensejo para festas de família com as respectivas fotografias e copos de água, mais ou me-

nos luxuosos. Mas escapa-lhes inteiramente o profundo significado religioso e alcance espiritual destes actos.

Classificam como exagero ou até «beatice» tudo o que ultrapassa as fronteiras deste catolicismo superficial, rotineiro, em que uma casca de aparente religiosidade encobre a maneira de pensar e de sentir e um estilo de vida retintamente pagã que do Cristianismo conserva apenas uns ligeiros traços que tendem a esvai-se completamente.

Um dos factores que contribui mais poderosamente para que muitos jovens se afastem de todas as práticas religiosas é precisamente este cristianismo atávico e farisaico, pois a autenticidade constitui uma das exiências da juventude dos nossos dias.

Esses católicos que têm apenas uma religiosidade vaga, incoerente, sem vivência interior, constituem uma autêntica massa amorfa, um peso morto, lastro pesado e incómodo na Barca de S. Pedro.

Movimento Religioso

«A Liturgia não esgota toda a acção da Igreja. Deve ser precedida pela Evangelização, pela Fé e pela conversão. Só então pode produzir os seus frutos na vida dos fiéis: a vida nova, segundo o Espírito...».

BAPTISMO

As crianças também têm necessidade do «novo» nascimento pelo Baptismo, para serem livres do poder das trevas e serem transferidas para o domínio da liberdade dos filhos de Deus, a que todos os homens são chamados.

- Na escolha dos padrinhos e dos nomes haja um critério e mentalidade cristã, como a Igreja recomenda! Nem todos servem!

Tornaram-se filhos de Deus:

Total de Baptismo, no mês de Agosto: 21

7 de Agosto / 94: Rafaela Palmira Boaventura, filha de Jorge Pires Boaventura e de Maria Lúcia Pires Palmeira Boaventura, residentes no lugar do Outeiro. Padrinhos: Jaime Pires de Boaventura e Maria do Sameiro Pires Palmeira.

7 de Agosto / 94: Filipa Andreia Barbosa Couto, filha de Manuel Barbosa Couto e de Maria Alzira Pires Couto, residentes no lugar da Igreja. Padrinhos: Miguel Pires Couto e Filomena Maria Pires Couto da Silva.

11 de Agosto / 94: Stéphanie Palmeira Silva, filha de Juvenal Sérgio Sá da Silva e de Maria de Lurdes Marrucho Palmeira Silva, residentes no lugar de Lages. Padrinhos: Carlos António Marrucho Palmeira e Maria Cândida Marrucho Palmeira Couto. Este Baptismo assinalou o aniversário natalício da mãe, sendo a Santa Missa aplicada

em sufrágio de Manuel da Silva Marrucho Pereira: Rosa Martins de Sá e Manuel Dias Palmeira.

12 de Agosto / 94: Abreu Neiva da Silva, filho de José Manuel Neiva da Silva e de Regina Maria Pires Queirós da Silva, residentes no lugar de Aldeia. Padrinhos: José Carlos Pires Queirós e Maria Rosário Cruz da Silva Queirós.

13 de Agosto / 94: Daniel José Branco, filho de Martinho de Lima Branco e de Maria da Luz Couto Jorge Branco, residentes no lugar de Aldeia de Cima. Padrinhos: Gilberto Branco Coutinho e Fernanda de Lima Branco.

12 de Agosto / 94: Milena Neiva Marques, filha de Jaime Neiva da Silva e de Maria Margarida Neiva da Silva, residentes no Lugar de Sobreiro. Padrinhos: José Manuel Neiva da Silva e Fernanda Neiva da Silva.

14 de Agosto / 94: Gregory Manuel da Silva Barros, filhos de Manuel da Silva Barros e de Maria Theresa Louise Bernardini, residentes no lugar de Lages. Padrinhos: Mário da Silva Barros e Maria Teresa Afonso da Silva Barros.

14 de Agosto / 94: Sabrina Lima Sá Branco, filha de Jaime de Sá Branco e de Maria de Lurdes Lima de Abreu de Sá Branco, residentes no lugar de Feiteira. Padrinhos: Luís Amândio Palmeira Carlos e Rosa Maria Lima de Abreu Carlos.

15 de Agosto / 94: Miguel Angelo da Silva Afonso, filho de Manuel Boaventura Afonso e de Maria de Adélia Monteiro da Silva Afonso, residentes no lugar de Feiteira.

Padrinhos: César Diamantino Monteiro da Silva e Silvyne Afonso de Sá. Presidiu à Celebração Baptismal, Pe. Manuel António Ferreira Afonso, pároco de Palme e Feitos (Barcelos).

15 de Agosto / 94: Mickail Rossas dos Santos, filhos de Fernando Ferreira dos Santos e de Maria Branco Rossas, residentes em Strasbourg - França. Padrinhos: Manuel Agostinhos Ferreira dos Santos e Maria Amélia Ferreira dos Santos

15 de Agosto / 94: Nuno Filipe Boaventura e Sá, filho de Porfírio da Silva e Sá e de Alzira Pires Boaventura, residentes no lugar do Outeiro. Padrinhos: Miguel Boaventura Pires e Dionísia Maria Boaventura e Sá.

15 de Agosto / 94: Ana Cristina Ramos da Silva, filha de Alfredo Torre da Silva e de Amélia Ferreira Ramos Silva, residentes no lugar do Sobreiro. Padrinhos: Mário Torre da Silva e Rosa Ferreira Ramos.

15 de Agosto / 94: Mickael Couto da Silva, filho de Fernando Brás da Silva e de Maria Margarida Pires Couto Silva, residentes no lugar de Aldeia. Padrinhos: José Maria Brás da Silva e Maria Madalena Pires Couto.

18 de Agosto / 94: Melanie Barbosa, filha de Florindo Lemos Barbosa e de Isabel Ferreira de Sousa, residentes no lugar de Casais. Padrinhos: Manuel da Silva Barbosa e Jacqueline Ferreira de Sousa. Esta celebração Baptismal assinalou o primeiro aniversário de casamento dos pais, tendo a missa 1ª sido aplicada em sufrágio de seus familiares.

21 de Agosto / 94: Chistine Roças Branco, filho de Aires Ferreira Branco e de Maria do Carmo Fernandes Roças Branco, residentes no lugar de Aldeia de Cima. Padrinhos: José Albino Ferreira Branco e Natália Ferreira Branco.

21 de Agosto / 94: Pedro Henrique de Sá Miranda, filho de Jorge Manuel Miranda Gonçalves e de Maria Manuela de Sá Fernandes Gonçalves, residentes no lugar de Lages. Padrinhos: António Baptista e Maria Alcinda de Sá Baptista.

21 de Agosto / 94: Angela Maria Alves Fernandes, filha de Albino Boaventura Fernandes e de Ana Paula da Silva Alves. Padrinhos: Rui Nuno da Silva Alves e Margarida Maria Fernandes Roças.

27 de Agosto / 94: Alexandre Branco Neiva, filho de Manuel Afonso Neiva e de Maria Lúcia Sá Branco Neiva, residentes no lugar de Feiteira. Padrinhos: Albino Afonso Neiva e Amélia Sá Branco.

4 de Setembro / 94: Carla Sofia da Silva, filha de Alexandre Rosinha da Silva e de Maria Amélia Limada Silva, residentes no lugar de Outeiro. Padrinhos: José Paulo do Vale Matos e Maria Augusta Lima da Silva.

28 de Setembro / 94: Adriano Francisco da Silva Mano, filho de Francisco Mano da Silva e de Maria Emília da Silva Rocha, residentes no lugar do Sobreiro. Padrinhos: Joaquim e Maria do Carmo da Silva Mano.

Parabéns aos pais pelo dom da vida. Futuro alegre e sorridente para os novos Cristãos, heideiros das promessas de Vida Eterna.

Novos Lares

Uniram-se para sempre em matrimónio:

Total de casamentos no mês de Agosto: 10

13 de Agosto / 94: (Igreja Paroquial) Manuel de Jesus Araújo Pereira, 23 anos, filho de Arménio de Jesus Braga Pereira e de Maria Lúcia de Araújo Feigueiras, residentes em Arcozelo, Barcelos, com Liliana Gonçalves Branco, 19 anos, filha de Querubim Carneiro Gonçalves Branco e de Carminda Branco da Silva, residentes no lugar do Sobreiro. Testemunharam o enlace matrimonial: Querubim Baltazar Branco e Maria Inês de Lemos Branco.

15 de Agosto / 94: (Igreja Paroquial) Serafim da Silva Andrade, 33 anos, filho de Amândio Marques de Andrade e de Rosa Ferreira da Silva, residentes em Cota, Viseu, com Margarida Maria Fernandes Roças, 30 anos, filha de Manuel Barbosa Roças e de Maria Alice Ferreira Fernandes, residentes no lugar do Sobreiro. Foram testemunhas deste enlace: Joaquim de Sousa Alves e Alzira Rosa da Silva.

"No matrimónio, o homem e a mulher são chamados a transmitir o tesouro da vida a

outros homens, por uma paternidade e uma maternidade humanamente responsáveis. Por isso, a Igreja condena como ofensa grave à dignidade humana e à justiça as manobras para cercear de maneira indiscriminada a liberdade dos cônjuges em relação à transmissão da vida e à educação dos seus filhos".

João Paulo II, Sameiro, 1982.

Atenção convidados

«Deus quis que a união de amor entre marido e mulher fosse origem de novas vidas.

Fazei da vossa família um oásis de paz e confiança de generosidade. Orai pela vossa família.

Convidados, aceitai e agradecei como sinal de amizade, o convite para um baptizado ou casamento.

Não penseis só na prenda e no almoço.

O casamento e o baptizado realiza-se na Igreja Paroquial. Preparai-vos, participai, revivei o vosso casamento e o baptismo.

No almoço, está alegre e à vontade, mas sê minimamente educado.

Não grites, não faças barulho, não atires objectos, respeita os noivos e outros convidados. O bater nos pratos é falta de civilização.

20 de Agosto / 94: (Igreja Paroquial) Perante o Rev. Pe. José da Costa Soares da Mota: Rui Manuel da Paixão Lopes, 24 anos, filho de Eliseu da Silva Lopes e de Hermínia Paixão do Cabo Lopes, residentes em Safurdão, Pinhe, Guarda, com Graça Maria da Silva Ribeiro, 20 anos, filha de Joaquim Ferreira Ribeiro e de Maria Salatina da Silva Martins, residentes no lugar de Lages. Padrinhos: José Albino da Silva Ribeiro e Irene da Silva Ribeiro Rosa; Manuel Portas Moreira e Hermínia Gonçalves Pereira Moreira.

20 de Agosto / 94: (Capela de S. Lourenço) Perante o Rev. Pe. António Jorge da Torre: Filipe Miranda da Torre, 23 anos, filho de José Jorge da Torre e de Maria Manuela Ribeiro de Miranda, residentes no lugar de Goios, Marinhas, com Veronique Collard, 23 anos, filha de Jean-Pierre Maurice Antoine Collard e de Marie Noëlle Chistine Henry, residentes em Chelles, S/Marne, França. Foram padrinhos: Francisco Clemete Moussin e Maria Rosa Gomes Alves; Manuel Jorge da Torre e Rossana da Torre.

27 de Agosto / 94: (Igreja Paroquial) José Mateus Alves, 21 anos, filho de Sá Vieira e de Maria da Luz Alves da Roça, residentes no lugar de Goldrês, Palme, com Carla Maria de Boaventura Brás, 19 anos, filha de José da Silva Brás e de Carminda Lopes de Boaventura, residentes no lugar do Sobreiro. Testemunharam: Victor Manuel Boaventura Brás e Maria Cândida Boaventura Brás.

Felicidades para estes novos lares

C.P.M.

(Curso de Preparação para o Matrimónio)

O Centro de Preparação para o Matrimónio de Viana do Castelo, vai levar a efeito no ano Pastoral de 1994/95 dois cursos para noivos, os quais se realizarão nas seguintes datas:

CURSO DE INVERNO

De 23 de Outubro a 11 de Dezembro de 1994

CURSO DE VERÃO

De 23 de Abril a 4 de Junho de 1995. No Colégio de Minho.

Se vais casar até final de 1995, inscreve-te.

O JORNAL E OS COLABORADORES

É o primeiro número deste jornal.

Fizemos a experiência com o número zero. Agora toma carácter definitivo. Vamos em frente.

Como era dito no Editorial do número zero é um jornal aberto a todos. Tem que ter necessariamente um carácter noticioso e de ligação com a nossa comunidade

radicada ou a trabalhar fora da nossa terra. Para já as assinaturas ainda não são muitas, mas, nós também nascemos todos pequeninos e demos aquilo que hoje se vê - com ele vai acontecer o mesmo, esperamos! Temos ainda muitas dúvidas: periodicidade do jornal; quantidade de folhas; os artigos de fundo; as crónicas

que ainda não são certas e tantas outras que vamos procurar resolvê-las todas.

Queremos também dar notícias dos que estão fora da comunidade, mas para isso precisamos de colaboradores - já temos alguns que se comprometeram - queremos que o façam livremente, é uma boa maneira de irem praticando a

escrita e ao mesmo tempo de comunicarem com tantas pessoas.

Se tiver sugestões ou artigos que gostava de ver publicados não deixe de os enviar directamente para o jornal ou para outras pessoas que depois os faça chegar à direcção do jornal

O Administrador

NOVO ANO ESCOLAR COM ALGUMAS NOVIDADES

O que vai mudar

• Os alunos que entrarem no próximo ano lectivo para o 7º ano vão ter uma prova global à disciplina de Ciências no 8º ano. Trata-se de um exame de escola que será um dos elementos de avaliação sumativa no final da escolaridade obrigatória.

• Um ano depois, a prova global escrita terá de ser realizada pelos alunos do 9º ano a todas as disciplinas. A Prova global a todas as disciplinas do 9º ano e de Ciências, no 8º, será realizada «nos mesmos moldes (da prova global do 10º) do ano lectivo transacto».

• Passa a chumbar no ensino básico quem tiver nota negativa a mais do que três disciplinas, sejam elas quais forem.

• Já no 6º e 9º ano, anos de fim de ciclo, o sistema é o mesmo, mas o teor das disciplinas não é indiferente. O aluno não poderá ter negativa a português e Matemática ao mesmo tempo. Se tiver, não passa de ano. Se a negativa for apenas a uma destas duas disciplinas e a mais duas, por hipótese, transita.

• Os alunos do ensino básico e secundário vão deixar de ter «furos» no seu tempo lectivo. Cada turma não poderá ter mais do que cinco tempos lectivos seguidos e haverá actividades extracurriculares para lhes ocupar o tempo.

• Passa a poder haver retenção por faltas, para os alunos do 2º e 3º ciclos, se «a falta de assiduidade inviabilizar a avaliação».

• Sete por cento das aulas semanais dos alunos poderão servir para aulas de recuperação.

• Os professores deixarão de preencher as fichas de justificação das retenções no ensino básico.

A prova global do 10º e 11º anos poderá durar até 110 minutos.

• Não poderá haver mais do que uma prova global por dia.

CALENDÁRIO PARA 94/95

O Ministério da Educação determinou que o arranque das aulas do Ensino Não superior deverá fazer-se entre os dias 15 e 20 de Setembro e o termo entre os dias 26 e 30 de Junho de 1995.

Haverá uma interrupção das aulas entre 19 de Dezembro de 1994 e 2 de Janeiro de 1995 (férias do Natal), e uma interrupção de 10 de Abril (Férias da Páscoa).

Está ainda prevista a interrupção, por um dia, durante o primeiro período, preferencialmente a 31 de Outubro, e de dois dias úteis, no segundo período, preferencialmente no Carnaval.

PELA NOSSA ESCOLA

Dados da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Igreja - Vila Chã.

Alunos matriculados para o presente ano lectivo:

Total de alunos - 102

Alunos do sexo masc. - 76

Alunos do sexo femi. - 26

Horário de funcionamento da Escola:

Regime normal - 9h às 12h - 14h às 16h

Turno da manhã - 8h às 13h

Turno da tarde - 13h 15m às 18h 15m

Os alunos estão distribuídos por 5 turmas da seguinte forma:

D. Fátima - 23 alunos, 12-1ºA e 11-2ºA

Prof. Armando - 23 alunos, 11-1ºA e 12-2ºA

D. Fernanda - 20 alunos, 16-3ºA e 4-4ºA

D. Adelaide - 20 alunos, 10-4ºA, 6-2ºA e 1-3ºA

D. Amélia - 16 alunos, 5-2ºA e 11-4ºA

A professora D. Júlia ficará a apoiar a professora D. Amélia. Além destes professores estão à espera de colocação colaborando connosco mais de 4 professores da Freguesia.

São eles:

Prof. D. Ludes Santos

“ D. Gumerzinda Rodrigues

“ D. M.ª José da Rocha

“ Fernando Silva

Todos os professores estão interessados nos livros de Moral e Religião Católicas.

A Directora

Maria de Fátima Silva da Costa

JARDIM DE INFÂNCIA

É frequentado por 30 crianças. As actividades principiam no dia 15 de Setembro.

Manuela

RIA.

SORRIR FAZ BEM

_ Com que então, você foi o único que se salvou do naufrágio?

_ Exatamente

_ E como foi isso?

_ Muito simples. Cheguei tarde ao Porto e o barco já tinha partido...

_ O joãozinho diz para a Mãe:

_ Mãe não me mande hoje para a Escola. Não me sinto bem.

_ Não te sentes bem? Mas que tens tu, filho?

_ Não me sinto bem, na escola...

_ Quem é que tirou a carne que estava no frigorífico?

_ Fui eu mamã. Dei-a a um menino que estava com fome.

_ Fizeste muito bem. Quem era esse menino, meu filho?

_ Era eu, mamã

Festa do Menino 94/95

Tesoureiro: José Augusto Coutinho Boaventura
 Secretário: Hélder Renato Lemos Couto
 khou Pires Martins, José Arminda da Silva Branco, João Paulo Afonso BRás, Jaime Carlos da Silva Barbosa, Manuel Boaventura e Sá, Jorge Barbosa Gonçalves

Apresenta como sugestão, o programa seguinte:

- 14/12 - Início da Novena do Menino
 Preparação do Presépio
 24/12 - Noite de Consoada...
 25/12 - Natal, presente de Deus aos homens
 30/12 - Noite de Folclore...
 31/12 - Actuará um prestigiado agrupamento musical nesta passagem de ano
 1/1 11h - Missa solenizada pelo coro juvenil
 15h - Sermão e de seguida a Procissão e Inauguração do "Novo" Cruzeiro. Tarde livre...
 22h - Actuará um grupo Musical.
 00h - Encerramento do Festival com uma salva de Foguetes

CONTAS DA FESTA DE S. JOÃO (1994)

DESPEZA:

Expresso.....	150.000\$00
Convívio.....	100.000\$00
Fogo.....	79.800\$00
Armador.....	40.000\$00
Arraial.....	65.000\$00
Marchas.....	34.340\$00
Seguro.....	13.350\$00
Licenças.....	27.862\$00
Fanfarra.....	80.000\$00
Diversos.....	17.530\$00
TOTAL:	607.882\$00

RESEITAS:

Peditório.....	493.000\$00
Bar.....	135.722\$00
TOTAL:	628.722\$00
SALDO:	20.840\$00

N.B: Este "Saldo" foi entregue à Ronda Típica de Vila-Chã, uma vez que se comprometeu a fazer serviço gratuito caso o dinheiro não chegasse.

A COMISSÃO DE FESTAS DE S. JOÃO:

Secretário: Paulo Jorge Barbosa Faria
 Tesoureiro: Mário Pentado de Abreu
 Vogais: António Albino Magalhães
 Isran Pires Martins
 Paulo Cesar Monteiro de Sá
 Paulo Marinho Marbosa Dias
 Daniel Martins Gomes
 Silvestre Boaventura

CONTAS DA FESTA DE NOSSA SENHORA DOS EMIGRANTES/94

RECEITA:

Peditório geral.....	1.858.753\$00
Peditório Zés - Pereiras.....	185.247\$00
Receita - bar.....	194.000\$00
Ofertas - colchas.....	28.000\$00
TOTAL	2.266.000\$00

DESPEAS:

Ranchos.....	420.000\$00
Conjuntos.....	300.000\$00
Música.....	120.000\$00
Zés - Pereiras.....	87.000\$00
Fanfarra.....	70.000\$00
Fogo.....	305.000\$00
Morgado.....	220.000\$00
Armador.....	60.000\$00
Palco.....	70.000\$00
Electricidade.....	30.000\$00
Direitos de Autores.....	25.000\$00
Licença eclesiástica e serviço religioso.....	32.000\$00
Seguro do Fogo.....	13.300\$00
Programas.....	15.000\$00
Diversos.....	70.000\$00
Despedida de Emigrante.....	50.000\$00
Fotocopias.....	2.000\$00
TOTAL	1.889.300\$00
RECEITA	2.266.000\$00
DESPESA	1.889.300\$00
SALDO POSITIVO	0.376.700\$00

N.B: À Comissão Fascineira foi entregue a quantia de 28.000\$00 (rendimento da Colcha - Procissão). O restante foi depositado no Banco; esperando-se que seja aplicado numa obra (s) da Igreja.

COMISSÃO DE FESTAS DE NOSSA SENHORA DOS EMIGRANTES - 1995

Presidente - Pároco
 Tesoureiro - Mário Neiva da Silva
 Secretário - Manuel Vieira Pereira
 Albino Jorge Neiva
 Albino Jorge Pires
 Cândido Ferreira Ramos
 Genuário Fernandes Couto
 Manuel Ferreira Coutinho
 Jorge Pires Boaventura
 Victor Brás
 Mariz Neiva

Ria, se conseguir...

* A velhinha só bebia leite. Porém, o filho, porque era dia de festa, deitou-lhe no leite umas gotas de brandy. Depois de o beber, a mulherzinha suspira:
 - Meu filho, nunca vendas esta vaca!

Leia, Assine e Divulgue

Notícias de Vila Chã

A voz da nossa terra

O CATEQUISTA

Ser catequista é ser pai e mãe da criança que Deus lhe confia. No dia do Baptismo a Santa Igreja em nome de Deus interroga solene os pais de neófito- ao pedir o Baptismo para o vosso filho, tende consciência do Compromisso que assumis de o educar na cristã? E eles disseram Sim. E a Igreja continua; então aprenda ele convosco a Amar ao Senhor e ao próximo, observando a lei de Deus como Cristo nos ensinou.

Infelizmente há pais que negaram o juramento feito no Baptismo do seu filho. Há pais incapazes, por falta de conhecimentos religiosos, de cuidarem por si da educação espiritual dos seus filhos. Talvez até, sem querer, ou por força dos maus exemplos, cheguem a ponto de desfazer a fé das crianças recebida no baptismo.

Para obviar ao descuido ou incompetência dos pais na educação cristã das crianças a Igreja envia os seus catequistas. A missão destes é nobre e quase divina. O Evangelho diz «quem acolhe uma criança em meu nome é a mim que acolhe» (Mat. 8, 5).

O encontro da criança com o catequista é de uma importância capital porque dele depende, em grande parte, o encontro pessoal da criança com Deus. Por isso o encontro da catequista há-de ser «sinal» revelador do amor que o Senhor tem por elas. A catequista há-de falar com Deus e pedir-lhe que a ajude a ser para elas o sinal de Deus e do seu Amor. Daí a catequista deve encontrar-se com Deus através da sua oração pessoal e pela frequência dos sacramentos alimentar a sua vida espiritual de modo a levar as crianças a crescer no conhecimento e na graça e vivência de união com Deus. Quase se pode dizer que a criança viverá a piedade da catequista. É grande a sua missão. Equipara-se com a missão da paternidade ou maternidade, responsável e consciente.

A paróquia tem reduzido número de catequistas bem formadas intelectualmente, e Deus queira que nenhuma seja mestre da sabedoria humana ou esquecida da sabedoria divina. A melhor sabedoria está na firmeza da graça de Deus e no desejo, activo e sabedor de comunicar a graça de Deus às crianças e por elas às famílias.

Catequista

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Abertura da estrada e Suas Paredes

Um grande número de pessoas já reparou e já visitou a obra que está a ser realizada no sítio de Suas Paredes.

É um melhoramento com grande importância naquela zona da freguesia, porque vais permitir a construção numa área onde era impossível fazê-lo. E nós todos sabemos como já vai ser difícil construir na nossa freguesia.

É claro que a abertura de uma estrada pressupõe sempre algumas dificuldades no traçado e um certo "prejuízo" em terreno para os confrontantes. Mas o benefício a estas propriedades e o bem colectivo são de um valor

tal que torna o terreno perdido num contributo ao desenvolvimento da freguesia. É assim que se constrói o futuro.

E não tenho dúvidas de que foi com este pensamento que os proprietários facilitaram o trabalho da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal e até do próprio empreiteiro. A estas pessoas e às que gratuitamente ajudaram nos trabalhos fica aqui o meu agradecimento.

No entanto, há sempre excepções. Estas são visíveis em ambos os extremos da estrada. É pena! Razões? Quando não se tem vontade qualquer uma serve.

António Carlos

Cuidado com os Burlões (Apelo da G.N.R.)

Solicito a Vossa Reverência a divulgação do seguinte apelo:

O Norte do País tem sido assolado por uma vaga de burlas que tem apanhado os mais incautos e desprevenidos. Essas pessoas, sem escrúpulos e sem sentimentos costumam utilizar os seguintes processos;

1 - Indivíduos fazendo-se passar por agentes de fiscalização das Finanças, dos Telecom, da TV e até das forças policiais exigindo o pagamento de quantias indevidas ou aproveitando-se do facto para entrar nas residências das pessoas com o intuito de furtar objectos.

Deverá exigir-lhes a identificação para a comprovação e em caso de suspeitas deverão ser avisados os vizinhos ou as autoridades.

2 - Mulheres de etnia cigana, traje e fala típica, pele morena que abordam as pessoas, especialmente mulheres, da seguinte forma:

Aborda a vítima com o argumento de lhe ler a sina ou vender roupas. Refere seguidamente factos relativos à vida pessoal da pessoa e família desta, profetizando um possível falecimento e tentando convencê-la da necessidade de agir através de rezas no sentido de evitar esse desenlace. Começa então a proferir diversas orações pouco perceptíveis, apesar de se expressar em português, espalhando sal grosso pelas diversas dependências da casa,

referindo-se a "espíritos maus" e invocando o Padre Cruz no sentido de expulsão de tais espíritos.

Utiliza depois três velas de cera, que dispõe no chão, formando um triângulo, fazendo com farinha de trigo e água uma bola de massa, que golpeia com uma faca, sugestionando a vítima de que um desses golpes sairá sangue, em confirmação da terrível profecia.

No final pede à vítima os seus objectos pessoais de valor e argumentando a necessidade de os ir benzer a uma igreja próxima, ausenta-se não mais voltando.

3 - Passagem de notas falsas de 10.000\$00, por indivíduos especialmente de raça cigana. Estas notas cujo papel é de qualidade inferior e tem cores mais esbatidas, são dadas em pagamento nos estabelecimentos, de preferência de noite, para iludir a sua detecção.

Com o conselho que V.a Rev.a lhes transmitirá, estamos em crer que a população em geral ficará mais preparada para enfrentar e denunciar estas condutas criminosas.

Gratos pela atenção e colaboração, subscrevemo-nos com a mais elevada estima e consideração.

O Comandante do Destamento Territorial, *Luís Gonzaga Coutinho de Almeida - Capitão*

DESPEDIDAS AOS EMIGRANTES

Mais um ano, mais umas férias merecidas. Chegada a meados de Setembro - aos as festas de S. Lourenço, praticamente todos os emigrantes vila - chanenses regressam aos seus locais de trabalho. Desde a vizinha Espanha até à longínqua Austrália a alma de Vila Chã é transportada com saudade e vontade de voltar no próximo Verão.

Aos nossos emigrantse Notícias de Vila Chã deseja um bom regresso, muitos êxitos nos seus afazeres diários e prometemos, todos os meses, fazer chegar até voz as Notícias de Vila Chã. Escrevam-nos e contem-nos as novidades da vossa comunidade no estrangeiro.

Um abraço e até ao Ano se Deus quizer

A confirmação exige compromisso

O sacramento da confirmação vem do início da Igreja de harmonia com a narração dos Actos dos Apóstolos, 8:6-17, sendo de destacar, já então consignado com o rito da im-



posição das mãos. Nos primeiros séculos da Igreja este

sacramento manteve-se associado ao Baptismo, constituído com o da Eucaristia, os "Sacramentos da iniciação Cristã. Isto numa altura em que normalmente eram baptizados apenas os adultos. Depois o Baptismo alargou-se às crianças, sendo então separada desse sacramento, a Confirmação passou por várias etapas quanto à idade dos candidatos. O Direito Canónico exige da parte do sujeito, como mínimo, o uso da razão, mas concede às C.E. a faculdade de marcar datas tendo em conta os condicionalismos de cada país.

A Confirmação é exigida ao padrinho do baptismo.

Não só por isso, mas também por força da tradição, o sacra-

mento da Confirmação tornou-se um elemento imprescindível no curriculum da vida do cristão como a "primeira comunhão", a "comunhão solene", etc.

A tradição pode ser um valor positivo mas pode tornar-se também num simples hábito rotineiro ou numa pura alienação.

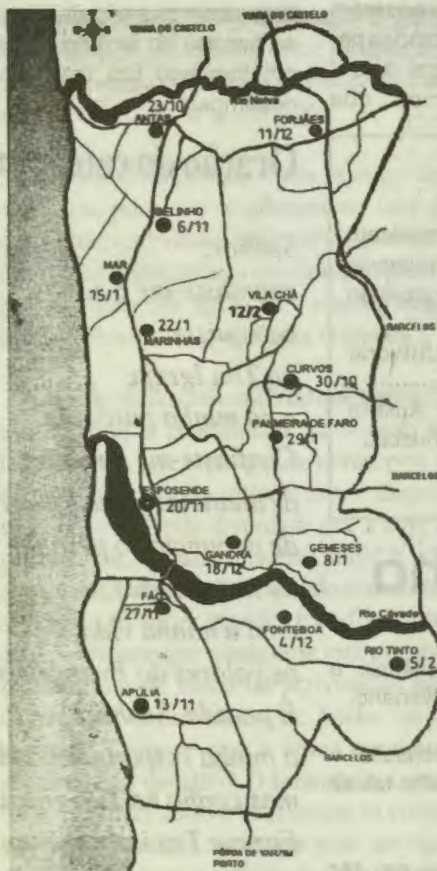
Daf o esforço que mais ou menos se vai fazendo por toda a parte no sentido de consciencializar as pessoas, normemente jovens da importância da Confirmação e dos compromissos decorrentes desse sacramento.

João Paulo II, falando sobre "o Sacramento da Confirmação" sintetiza os aspectos teo-

lógicos e históricos de tão grande sacramento e deixa entrever a superficialidade com que é preparado, pelo que não toca a alma dos crismados nem lhes altera em nada a sua vida.

"Importa fazer - diz - uma preparação profunda para este sacramento, que permita àqueles que o recebem renovar as promessas do Baptismo com plena consciência dos dons que recebem e das obrigações que assumem. Sem uma longa e séria preparação correriam o risco de reduzir o sacramento a pura formalidade ou puro rito externo, ou também de perder de vista o aspecto essencial do sacramento, ficando-se unilateralmente no comportamento moral".

Datas das visitas Pastorais ao arceprelado de Esposende



Por determinação do Direito Canónico, o Bispo de cada diocese deverá visitar as respectivas paróquias ou comunidades de base, ao menos de cinco em cinco anos.

Vilachanenses, vamos unir e colaborar!...

(Algumas reflexões sobre a vida em comunidade)

Continuação da 1.ª página

Pensemos um pouco mais. A paróquia, toda a gente sabe, precisa de catequistas, pois o pároco não pode, nem deve ser o único a trabalhar na educação cristã das crianças, adolescentes e jovens. No entanto, quantas pessoas disponibilizam algum do seu tempo para se formarem e estarem aptas a prestar tão meritório serviço à comunidade? Quantas não se escusam a assumir tal tarefa por uma mera questão de respeito humano, para que não digam "lá anda aquela(e) sempre à volta do padre"? E quantas vezes este respeito humano tão pouco respeitável impede que gente com capacidade se recuse a assumir este ou qualquer outro serviço comunitário?

Pensemos ainda. São visíveis para toda a gente que saiba ver, as divisões que a nossa comunidade experimenta: eleições que se ganham ou perdem, festas que se organizam ou não, zangas tantas vezes fruto de inveja... Qual a razão de tudo isto? Sem pretender que tudo caiba no mesmo saco, não será o individualismo convencido de si, leva cada um a julgar-se melhor que os outros, não será este desejo de afirmação pessoal por cima de tudo e de todos que está na raiz de tantas divisões políticas, de tantos mal entendidos, de tantos ódios mal dissimulados? Se assim for, onde está a razão para tantas zangas, tantos mexericos que envenenam o ar, tanta calúnia que não deixa lugar ao bom nome de cada um?

O individualismo leva a evitar qualquer compromisso com a vida da comunidade. No que diz respeito à vida da Igreja, o individualista olha para a paróquia quase como um supermercado onde vai em busca de certos produtos: basta pagar e receber aquilo a que se tem direito... Pois sim, mas não é isto o que significa ser cristão nem membro de uma comunidade paroquial. Não esqueçamos as palavras de S. Tiago: "a fé sem obras é morta", e ainda: "mostra-me a tua fé sem as obras, que pelas obras eu te mostrarei a minha fé". É preciso ter sentido de Igreja. É preciso sentir que a vida da comunidade paroquial diz respeito a todos, não para criticar quem trabalha, mas para trabalhar, mesmo sendo criticado. Na verdade, quem não tem coragem ou disponibilidade para sujar as mãos no trabalho, não tem o direito de criticar quem o faz, ainda que não o faça da melhor forma. É que quem não trabalha, rapidamente percebe como é difícil, e logo perde a vontade de criticar os outros...

Esta reflexão vai longa e termina aqui. No início dissemos que uma comunidade reflete e amplia as virtudes e defeitos das pessoas que a constituem. É tempo de cada um olhar para a nossa comunidade paroquial e pensar até que ponto esta não reflete muito daquilo que somos, em casa, na família, no trabalho... Reconhecer os próprios defeitos é o primeiro passo para construir uma verdadeira comunidade cristã, paróquia viva e capaz de acolher os mais novos num ambiente de verdadeira fé e mútua caridade.



ASSIM VAI O U. D. VILA CHÃ

Por: *Fernando Boaventura*

Como já é do conhecimento geral sempre se conseguiu formar direcção para gerir os destinos do U. D. Vila-Chã. Com efeito depois de se ter arranjado um Presidente, ficou praticamente o problema resolvido, pois daí a formar-se direcção foi um passo.

Como sempre a história repetiu-se. Parecia tão difícil e foi tão fácil. Porquê tão tarde? Que o exemplo fique para os anos seguintes.

Bom trabalho e boa sorte é que lhes desejo para a dura época que se aproxima, porque colaboração de todos os Vilachenses eles vão ter de certeza, aliás merecem-na.

A trabalhar já a direcção se encontra, pois como é do domínio público na altura em que este número de "Notícias de Vila-Chã", vos chegar às mãos, já o campeonato terá começado.

Também o peditério aos

emigrantes foi feito ficando a direcção agradavelmente surpreendida pela maneira como foi recebida pela grande maioria dos nossos emigrantes. Rendeu o peditério, até ao momento, 614.762.00. A todos o nosso muito obrigado.

FUTEBOL DE "VERÃO"

Como vem sendo hábito realizou-se mais um torneio de Futebol de "6", no passado mês de Agosto.

Embora fujindo ao espírito inicial, que era fazer jogar todos os que gostassem de o fazer, de todos os lugares (torneio de lugares), mesmo assim foi um acontecimento desportivo que mobilizou grande parte da Juventude, e não só de Vila-Chã.

Problemas aparecem sempre, mas mesmo assim acho que foram menos do que em anos anteriores..

Temos que compreender que o torneio se faz numa época em que normalmente ainda não existe direcção formada, como

este ano aconteceu, daí resultando problemas de equipamentos, balneários, marcação de campo, calendário etc....

Este ano acho que as equipas compreenderam melhor

para o ano o torneio seja ainda melhor e se possível com mais equipas.

Também no dia 13 de Agosto, realizou-se um jogo entre emigrantes e não emigrantes,



Estas são as duas equipas que se defrontaram de Emigrantes e não Emigrantes

esses problemas e o torneio decorreu normalmente chegando-se a uma final que foi disputadíssima, entre as equipas da "Maijoal" e os "Coxos" que estes últimos venceram ao desempate por grandes penalidades. Parabéns aos "Coxos" e esperamos que

jogo esse que decorreu com o maior desportivismo e em ambiente de confraternização, chegando-se ao final do jogo com o resultado de 2-2, resultado esse que espelha o que se passou no terreno. Para o próximo ano fica marcado o desempate.

FICHA TÉCNICA

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de S. João Baptista de Vila Chã - Esposende.

Deposito Legal:...

Director: M. Brito Ferreira

Administrador: Mariz Nelva

Redacção: Centro Paroquial

Composição e Impressão:

TIPOPRADO

artes gráficas, lda.

VILA DE PRADO

Corpo Redactorial:

António Carlos

Ana Isabel Jorge

Anabela Marrucho

Anabela Queirós

Carlos Brochado

Carlos B. Silva

Fernando Boaventura

Jorge Pires Boaventura

Laurinda Pires C. Nelva

M. A. Penteado Nelva

Manuel Boaventura

Manuel L. Boaventura

Maria de Fátima S. da Costa

Maria Lurdes Júnior

Mário Nelva da Silva

Assinatura Anual

Normal

País.....1.000\$00

Estrangeiro.....1.500\$00

De amigo:

País.....1.500\$00

Estrangeiro.....2.000\$00

(Preços sujeitos a alteração)

ÓBITO

Chamado à Casa do Pai

Manuel Silvério de Carvalho, de 79 anos de idade, residente no Brasil mais propriamente em Austim, natural da Freguesia de Vila-Chã, concelho de Esposende, veio a falecer no passado dia 19 de Agosto do corrente ano.

Nasceu no dia 13 de Janeiro de 1915, era filho de José Silvério de Carvalho e de Maria da Silva Sampaio.

Manuel Silvério de Carvalho residia no Brasil - Austim propriamente há 50 anos onde passou a sua vida e lá faleceu.

Sentidos pêsames a todos os familiares.

Anabela Crúzio Marrucho.

O pai visto pelo filho

Aos 7 anos:
O meu pai é muito grande. Sabe tudo!
Aos 14 anos:
Parece que o meu pai, por vezes, se engana em certas coisas...

Aos 20 anos:
O meu pai está bastante atrasado. As suas ideias já não são deste tempo...

Aos 25 anos:
O meu pai não sabe nada. Está mesmo a ficar caquético.

Aos 35 anos:
Com a minha experiência, o meu pai hoje seria milionário.
Aos 45 anos:
Não sei se hei-se consultar o meu pai. O seu conselho talvez pudesse ajudar-me.

Aos 55 anos:
Que pena o meu pai ter morrido. A verdade é que tinha ideias formidáveis.

Aos 60 anos:
Pobre pai! Como lastimo tê-lo compreendido tão tarde...

Oração do catequista

Senhor,
chamaste-me a ser catequista
na Tua Igreja
e na minha paróquia.
Confiaste-me a missão
de anunciar a Tua Palavra,
de denunciar o pecado,
de testemunhar,
com a minha vida,
os valores do Evangelho.
É pesada, Senhor,
a minha responsabilidade,
mas confio na Tua graça.
Faz-me Teu instrumento
para que venha o Teu Reino,
Reino de amor e de paz,
de fraternidade e justiça.
Ámen.